

CUIDADOS COM OS LEITÕES NO PÓS-PARTO E NOS PRIMEIROS DIAS DE VIDA

CAMPOS, Camila Poles

Discente Medicina Veterinária FAMED – Garça

e-mail: milapoles@pop.com.br

SOUZA, Giuliano Dalla Palma

Discente Medicina Veterinária FAMED – Garça

PEREIRA, Daniela Mello

Docente da FAMED - Garça

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo relatar os cuidados que devem ser tomados com os leitões no pós-parto e nos primeiros dias de vida, o manejo realizado pelos responsáveis como toaleta de cada leitão, logo após o nascimento, cura de umbigo e alguns cuidados nos primeiros dias de vida, que são essenciais para sua sobrevivência.

Palavras-chave: Cuidados no pós-parto, leitões.

Tema central: Medicina Veterinária

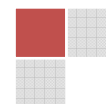
ABSTRACT

This study aimed to report the care that must be taken with the piglets in the post-birth and the first few days of life, the management held by responsible like out the toilet of each piglet, which must be done soon after birth and care in the first few days of life, which are essential for its survival.

Keywords: Care in postpartum, piglets.

1. INTRODUÇÃO

O leitão, ao nascer, é neurologicamente bem desenvolvido, mas fisiologicamente imaturo. Ele teria de estar bem preparado para enfrentar o meio ambiente, mas o que se registra é que, em termos de reservas, ele nasce com apenas 1 - 2% de gordura, sendo, na maioria, estrutural; contando nas primeiras



horas de vida apenas com a glicose catabolizada de glicogênio hepático como sua principal fonte de energia. O nível de glicogênio hepático ao nascimento é suficiente apenas para cobrir o requerimento de energia de 15 - 20 horas pós-nascimento. Na falta de aquecimento artificial, os leitões, principalmente aqueles que não são amamentados, tornam-se hipoglicêmicos e procuram aquecimento junto da mãe; isso, não raras vezes, resulta no esmagamento deles, o tipo de alojamento na maternidade influencia muito (CAVALCANTI, 1980; SOBESTIANKY *et al.*, 1998; LIMA *et al.*, 2004).

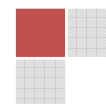
Para Sobestiansky *et al.* (1998) e Maqueda (1999) o parto, sempre que possível, deve ser acompanhado e auxiliado pelo tratador em qualquer hora que ocorra, o mesmo deve ter o mínimo de higiene pessoal, as mãos devem ser desinfetadas com iodo.

Os principais cuidados que devem ser tomados logo no pós-parto e nos primeiros dias de vida incluem a secagem, corte e desinfecção do umbigo com tintura de iodo a 5%, primeira mamada, fornecimento de calor, corte dos dentes e cauda, identificação da leitegada, e, lembrando que a medicação preventiva contra anemia ferropriva também é essencial (MACHADO, 1967; BERTOLIN, 1992; MAQUEDA, 1999).

2. CONTEÚDO

Segundo Sobestiansky *et al.* (1998), Lima *et al.* (2004) entre outros, imediatamente após a expulsão, o leitão deve ser limpo e seco, pois ele nasce envolto em restos de membranas fetais, que devem ser removidas principalmente das narinas para que não obstrua a respiração. Algumas massagens no dorso e na região pulmonar são aconselhadas para ativar a circulação e a respiração.

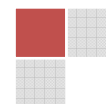
O corte do cordão umbilical deve ser feito a 3 a 5 cm de sua inserção, deve ser feito uma ligadura, para isso usar um cordão previamente desinfetado ou embebido em desinfetante, e usar tesoura cirúrgica desinfetada para o corte. Para a desinfecção do umbigo, usar um frasco com boca larga contendo tintura de iodo a



5% ou iodo glicerinado. Imergir o umbigo nesta solução pressionando o frasco contra o abdômen do leitão e fazer um movimento de 180° para que o desinfetante atinja a base do umbigo devendo permanecer em contato por 3 a 5 segundos nessa solução (MACHADO, 1967; SOBESTIAMSKY *et al.*, 1998; LIMA *et al.*, 2004).

Os leitões nascem com oito dentes, quatro caninos e quatro pré-molares que ao nascer são relativamente pontiagudos e sua tendência normal é crescer para fora da cavidade bucal com isso há a necessidade destes dentes serem cortados rente a gengiva com auxílio de alicate desinfetado, para evitar ferimentos nas tetas da porca e nos companheiros de leitegada. O corte do último terço da cauda, que também é feito com alicate, é adotado como medida preventiva contra canibalismo, ou seja, o hábito dos suínos morderem a cauda uns dos outros e que pode determinar sérios danos ao animal, hoje em dia já se encontra cortadores que cauterizam logo após o corte para evitar hemorragia (DALLA COSTA *et al.*, 1987 e SOBESTIANSKY *et al.*, 1998).

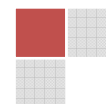
Nas granjas de alta produção e granjas onde o manejo é bem realizado para um melhor controle a marcação das leitegadas pode ser feita no método Australiano de marcação que é o método oficial da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) que consiste em piques e furos nas orelhas, que são feitos com auxílio de um alicate especial contendo um perfurador circular, a marcação nos indica: 800= furo no meio da orelha esquerda; 400= furo no meio da orelha direita; 200= um pique na ponta da orelha esquerda; 100= um pique na ponta da orelha direita; 30= um pique na borda superior esquerda; 3= um pique na borda superior da orelha direita; 10= um pique na borda inferior da orelha esquerda e 1= um pique na borda inferior da orelha direita seu único problema é que limitado em um número máximo de 1599 animais, outro método que pode ser utilizado é a tatuagem na orelha, com um único defeito que a visualização fica dificultada dependendo da raça do animal pela sua morfologia isso ocorre nas raças Landrace, Duroc e em algumas raças sintéticas que herdaram essa característica de orelha caída e o uso de brincos também pode ser empregado (BERTOLIN, 1992; MAQUEDA, 1999; LIMA *et al.* 2004 entre outros).



Ao nascer o leitão praticamente não tem nenhuma proteção contra microorganismo patogênicos existentes no seu novo ambiente, com os quais nunca esteve em contato. Os anticorpos ou imunoglobulinas desenvolvidos pela porca para a sua proteção e para proteção dos leitões não são transferidos através da placenta. Os fetos têm baixa capacidade de produzir anticorpos. Eles tornam-se imunocompetentes somente a partir dos 70 dias de gestação, entretanto, geralmente não produzem anticorpos pelo fato de não estarem expostos a agentes infecciosos durante a vida intrauterina. O leitão recebe passivamente os anticorpos da mãe através da ingestão do colostro o qual também é chamado de primeiro leite, a absorção dos anticorpos depende da capacidade de absorção do epitélio intestinal e essa absorção começa a diminuir após 24 a 36 horas após o nascimento. Lembrando que quanto maior for o período entre o nascimento e a primeira mamada, maior será a chance de se estabelecer uma infecção (RIBEIRO *et al.* 1986; SOBESTIANSKY *et al.*, 1998).

Para Sobestiansky *et al.* (1987) o aquecimento dos leitões com uma fonte de calor é indispensável ao leitão recém-nascido, pois quando nasce, o aparelho termo regulador não está suficientemente desenvolvido, para manter a temperatura corporal quando a temperatura ambiente é inferior a 25°C pois quando o leitão nasce ele chega a perder de 1,7 a 7,2°C imediatamente após o parto. Esta queda de temperatura mobiliza as reservas de glicogênio do organismo, que dependendo da intensidade pode provocar a morte do leitão por hipoglicemia. O aquecimento artificial dos leitões evita a morte por frio, devendo a lâmpada do tipo comum ser colocada um pouco afastada da porca, a altura da fonte de calor em relação ao piso da maternidade deve ser regulada pelo comportamento e tamanho dos leitões, as fontes de luz quando mal manejadas e, especialmente, quando usadas na ausência de cama, levam à produção de correntes de convecção ocasionadas pelo aquecimento secundário do ar próximo ao piso da maternidade dessa maneira correntes de ar frio passam sobre o leitão causando perda de calor por convecção, a temperatura exigida pelos leitões variam com a idade conforme a Tabela 1.

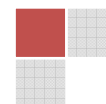
Relação entre idade e temperatura exigida pelos leitões



CATEGORIAS	TEMPERATURA ÓTIMA (°C)
Adultos	15 a 18
Leitões ao nascer	30 a 32
Leitões 1ª semana	28
Leitões 2ª semana	24
Leitões 3ª semana	20 a 22
Leitões 4ª semana	18 a 20
À partir da 4ª semana	15 a 18

Fonte: Sobestiansky *et al.* (1987).

Lavorenti, (1975) e Cavalcanti, (1980) relatam que a mortalidade devido à anemia em criações onde os leitões recebem ferro única e exclusivamente através do leite materno varia entre 9 e 60%, dependendo da sua gravidade. Além disso, os leitões anêmicos desenvolvem-se mal, devido ao péssimo aproveitamento dos alimentos, e apresentam uma predisposição maior a infecções secundárias bacterianas ou virais. Visando demonstrar a importância da anemia ferropriva dos leitões, comprovou-se, através de trabalhos e pesquisas, que suínos controlados até o quinto mês de vida, os quais passaram por um período de anemia, têm um ganho de peso muito menor do que seus irmãos da mesma leitegada que não tiveram uma anemia significativa e que também não passaram pela administração de ferro. Para manter seu crescimento normal, a necessidade diária de ferro é de 5 – 10 mg/dia/animal (em média 7 mg/dia/animal). Através do leite materno, são supridas somente 10 a 20% das necessidades reais dos leitões, o que significa que o restante 80 a 90% são retirados dos depósitos de ferro do organismo. Quando não é fornecido ferro suplementar a leitões criados em confinamento e que não têm outra fonte de ferro, além do leite da porca, rapidamente desenvolve-se a anemia ferropriva então para evitar é feito o fornecimento como medida profilática de ferro suplementar. Alguns autores como Lima *et al.* (2004) entre outros citam que aplicação de ferro deve ser feita no 1º dia de vida e repetir no 10º dia na quantidade de 2ml no pernil ou no pescoço por via intramuscular, com agulha de ¾ a 1 polegada e número 20 mas esse manejo é discutível vendo que hoje no mercado existem ferro mais concentrados e que uma única aplicação é o suficiente ao leitão.



3. CONCLUSÃO

Uma seqüência de atividades bastante simples e que são realizadas pelos próprios tratadores são métodos essenciais para um ótimo desenvolvimento da leitegada, há necessidade de dedicação nas primeiras horas de vida e pequenos cuidados na primeira semana, para evitar problemas que podem causar prejuízos ao sistema de criação. Já o período de castração é um tema muito discutível e inúmeros trabalhos e autores citam explicações fisiológicas que influenciam o ganho de peso, estresse e hormônios.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLIN, A. **Suínos**. Curitiba: Lítero-Técnica, 1992. 189p.

CAVALCANTI, S.S. **Produção de suínos**. Belo Horizonte: Rabelo, 1980. 272p.

DALLA COSTA, O.; SOBESTIANSKY, J.; BARIONI JÚNIOR, W.; BONA, R. **Corte de cauda em leitões**: estudo comparativo de dois métodos. Concórdia: Embrapa-CNPSA, 1987. 4p. (Embrapa-CNPSA. Comunicado Técnico, 173).

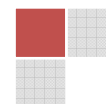
LAVORENTI, A. **Ferro, cobre, antibióticos e arsenicais na alimentação de suínos**. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 1975. 123p. Tese Livre Docência.

LIMA, J.A.F.; OLIVEIRA A.I.G.; FIALHO, E.T. **Produção de Suínos**. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2004. 199p. (FAEPE – Curso de pós-graduação “Latu Sensu”).

MACHADO, L.C.P. **Os suínos**. Porto Alegre: A Granja, 1967. 622p.

MAQUEDA, J.J. **Curso para capacitação em produção e sanidade suína**. Campinas: Consuitec, 1999. 24p.

RIBEIRO, M.F.B.; SANTOS, J.L.; SALCEDO, J.H.P.; FARIA, J.E.; PEREIRA, J.A.A. **Influência do manejo na absorção de imunoglobulinas colostrais em leitões recém-nascidos**. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.38, n.3, p.277-283, 1986.



SOBESTIANSKY, J.; PERDOMO, C.C.; OLIVEIRA, P.A.; OLIVEIRA, J.A. **Efeito de diferentes sistemas de aquecimento no desempenho de leitões**. Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1987, 3p. (Embrapa-CNPSA Comunicado Técnico, 87).

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. **Suinocultura Intensiva**: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998, p.135-162.

VIANNA, A.T.; **Os Suínos – Criação Prática e Econômica**. São Paulo: Nobel, 1977, 7ª ed. 342p.

